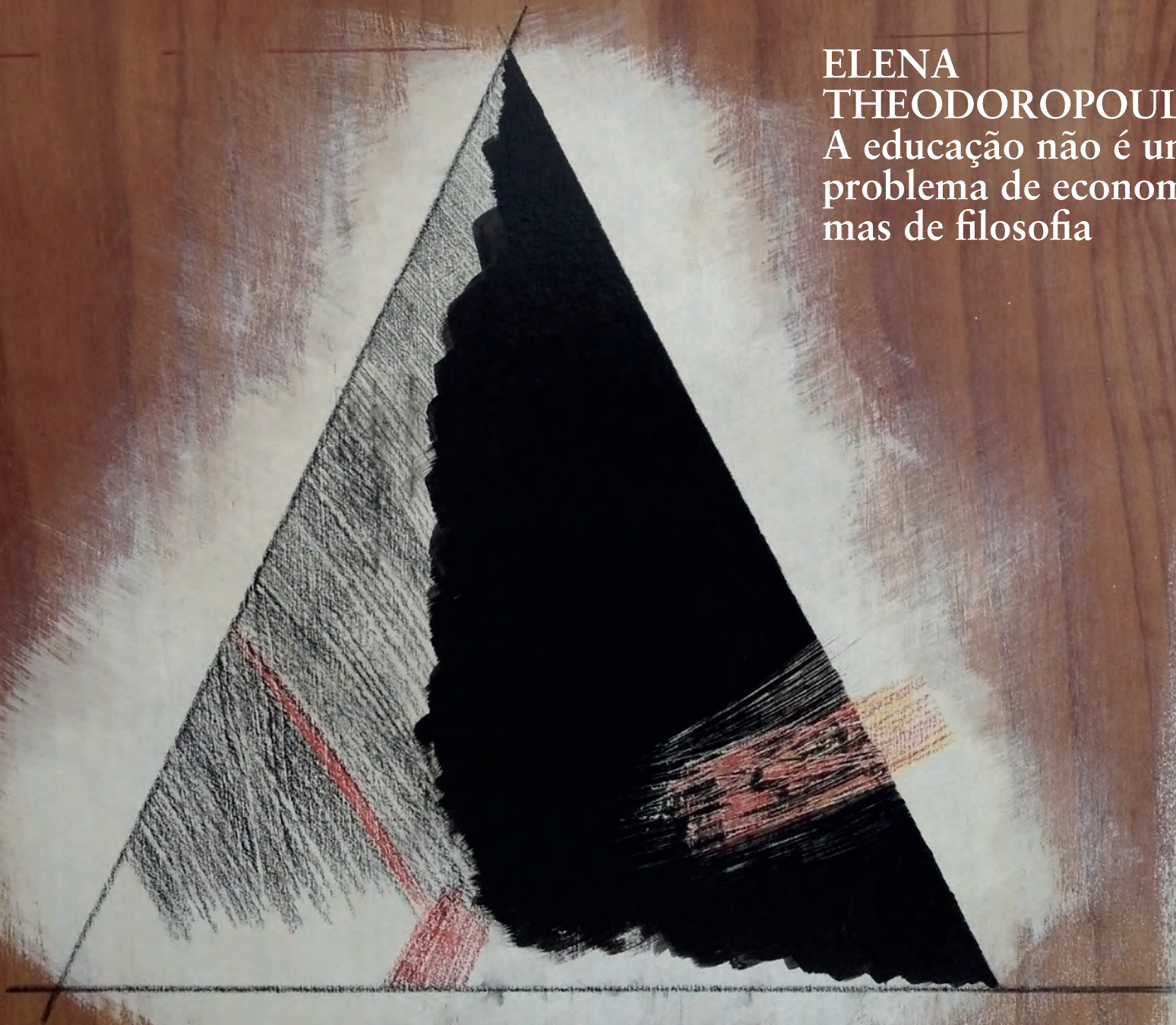


# a Página

da educação

CARLINDA LEITE  
Espero que os  
professores não caiam  
no *desentusiasmo*

ELENA  
THEODOROPOULOU  
A educação não é um  
problema de economia,  
mas de filosofia





## NOS 20 ANOS DA PÁGINA UMA NOVA COLEÇÃO

### Coleção a Página

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES  
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 – 4050-345 Porto  
[www.profedicoes.pt](http://www.profedicoes.pt)



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por José Paulo Serralheiro, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'a *Página da Educação*.



Com um título particularmente sugestivo e interpelante, Miguel Santos Guerra recorda que não há outra forma de viver a “apaixonante questão da cidadania”, senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.



Além da pertinência das análises, assume aqui particular evidência a articulação eficaz entre temas de política educacional, desenvolvidos no âmbito da produção académica, e preocupações emergentes dos contextos de ação, dando origem a um discurso lógico, ainda que marcado pelo vivido. Nesta continuidade entre investigação, docência e vida, Almerindo Janela Afonso oferece-nos belíssimas páginas de esperança, de responsabilidade e de liberdade.

**004. Quem nos dera já a primavera!...**

*Editorial de Ana Brito Jorge*

**006. CARLINDA LEITE**



“Não podemos ignorar que existe um *desentusiasmo* dos professores, só não vê quem não quiser. E não porque os professores não gostem da sua profissão – estou em crer que é precisamente porque gostam e lhes desagrada a mudança contínua. Um exemplo concreto: a legislação sobre a organização curricular determinava que as escolas e os professores tinham de conceber projetos em função das competências. Vem uma medida e já não são só as competências; são as metas, e algumas escolas começaram a reorganizar os planos curriculares em função das metas. Vem outra medida e as metas estão acabadas; aquele trabalho fica anulado. E agora já são outras metas e nem sequer se pode falar em competências...”

**016. Sobre Sérgio Niza**

Um homem que assume os seus compromissos políticos e pedagógicos de forma inteligente, informada, exigente, culta e congruente.

*Ariana Cosme / Rui Trindade*

**018. Os professores no centro das reformas educativas**

A qualidade e desempenho dos sistemas educativos dependem cada vez mais daquilo que os professores sabem e fazem na sala de aula.

*Xavier Bonal*

**020. Em estratégia não há espaços vazios**

As mudanças “cirúrgicas” não entendem toda a interdependência das alterações necessárias para que uma escola se torne espaço de inclusão, de equidade, de cidadania e de solidariedade.

*David Rodrigues*

**022. Cursos vocacionais do Ensino Básico: insídia ou inocência?**

Em causa o encaminhamento segregativo de alunos com insucesso no ensino regular para uma via escolar claramente alternativa, mas desvalorizada.

*Manuel Matos*

**024. TEIPs: serão realidades semelhantes?**

Não sei quais as características dos TEIP 3. Mas nos TEIP 2 estávamos já longe dos TEIP 1, em que qualquer situação é, de facto, um problema.

*José Rafael Tormenta*

**026. Equívocos ministeriais**

É preocupante o modo como a educação vem sendo (mal) tratada por sucessivos (des)governos.

*José Pacheco*

**028. Desqualificar as pessoas, desvalorizar o trabalho**

Desde a tomada de posse deste governo, muitas e graves foram as decisões tomadas na Educação e Formação de Adultos, visando a sua destruição.

*Teresa Medina*

**030. Educação não é escola. Aprender não é (apenas pela) educação**

O saber experiencial não tem de ser reconhecido para conferir qualificações, mas como modo alternativo de aprendizagem.

*Henrique Vaz*

**032. Isto é a globalização, estúpido!**

Quando o movimento de estudantes internacionais esbarra com a segurança das fronteiras, encontra-se com o mercado.

*Susan L. Robertson*

**035. ELENA THEODOROPOULOU**



“O que devemos esperar da Educação é que, sendo capaz de alterar os conceitos, os valores, os referenciais, possa representar um papel transformador, um papel inovador nas sociedades. Se há uma crise de sentido, nós não respondemos a essa crise com respostas prefabricadas. Não se está a ousar colocar a questão crucial e não se ousa dizer que não se tem a resposta. Nós perdemos a nossa juventude, porque todas

as respostas estavam já respondidas; mas, no meu ponto de vista, o défice não está tanto nas respostas, mas nas questões.”

### 038. Tecnologia no Ensino Secundário

A Escola precisa de tirar melhor partido do que podem oferecer as ferramentas digitais. Hoje não há desculpas para não se mostrarem vídeos na sala de aula.

*Jaime Carvalho e Silva*

### 040. Qualquer semelhança com a TV não é mera coincidência

Ainda que não mais se discuta se os artefatos devem estar nas salas de aula, não está superada a pergunta: para quê?

*Raquel Goulart Barreto*

### 042. Da imaterialidade dos bits

Só através de uma imaginosa operação nos temos habituado a conceder que os “bits” são imateriais, enquanto os “gramas”, porque pesam, são ditos materiais.

*Francisco Silva*

### 043. Time to Be Creative

“If you’re not prepared to be wrong, you’ll never come up with anything original”.

*Betina Astride*

### 044. Balizas de señalización o la cuestión del método en pedagogía social

Los principios metodológicos se constituyen como una especie de *balizas de señalización* que ayudan a los educadores sociales a orientarse en el incierto y complejo océano de las relaciones humanas.

*Xavier Úcar*

### 046. Transformar o olhar patologizador das diferenças

A medição sociopedagógica como ferramenta de transformação do olhar monocultural e etnocêntrico.

*Ana Vieira*

### 047. Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana

Dez anos depois da aprovação da lei que determinou a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil, registam-se alguns avanços e novos desafios.

*Petronilha G. Silva*

### 048. Valas e valões

O desafio, hoje, é disputar uma Escola que incorpore realidades diversas para superá-las; que seja capaz de estreitar margens e apresentar possibilidades reais de outros mundos.

*Roberto Marques*

### 050. A escola do aluno caminhador

Os governos preferem investir em ridículas apostilas com que desejam controlar o que docentes e discentes devem fazer para se saírem bem nas provas que os vão avaliar.

*Antônio E. Nascimento*

### 052. Professores híbridos: identidades em movimento

Ser capaz de acompanhar a movimentação do sistema globalizado. Transformar o outro e a si mesmo numa busca constante por atualização científica e ético-moral. Esses são alguns dos desafios a serem enfrentados pelo educador hoje.

*Cláudio P. Vargas*

# SUMÁRIO

### 056. Deus nos livre

Quando ouvimos repetidamente que, para vencer a crise, é necessário “refundar o Estado e renovar a Constituição”, somos levados a perguntar se não é urgente refundir primeiro as mentes...

*Leonel Cosme*

### 058. Manifesto para uma Europa num barco a remos

Urge pensar novos modelos de democracia e de intervenção democrática. Urge uma mudança constitucional do sistema político e governativo.

*Paulo Raposo*

### 060. A Europa é uma violência. Uma incubadora de credenciados indignados. Portugal precisa de um projeto para si e para o mundo.

*João M. Paraskeva*

### 061. Escuta, Zé Ninguém

O Governo, por sua vontade, privatizava tudo: a Saúde, a Educação, a Justiça, a Defesa... Enfim, tudo o que pode ser serviço público!

*Manuel Sérgio*

### 062. A futebolização de todos nós

Parece que a mídia e seus produtos, sendo o futebol um deles, circulam livremente pelo mundo, compondo e recompondo as identidades de todos nós e de cada um em particular.

*Rodrigo Koch*

### 064. Mudança de paradigma

Não temos de preparar para o mercado de trabalho. Temos de mudar de vida, e para isso temos de pensar.

*Carlos Mota*

### 065. Bem público, participação cidadã e utopia social

Importa promover um debate amplo e aprofundado em torno de questões antropológicas cruciais.

*Isabel Batista*

### 066. Apoio a vítimas de crimes: ainda há muito a fazer

Dados estatísticos da APAV confirmam que a violência doméstica é o crime mais reportado desde; as vítimas são maioritariamente mulheres, avultando os maus tratos psicológicos e físicos.

*Maria João Leite*

### 068. Novos rostos na pobreza

Perdeu-se quase tudo, menos a vergonha, porque a necessidade não faz com que seja mais fácil pedir ajuda. São muitos os novos rostos que a pobreza não conhecia, mas que um dia menos normal fez com que estendessem a mão.

*Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim*

### 072. Nos 20 anos da PÁGINA

Esta revista é a última do ano do 20º aniversário – efeméride que a direção optou por assinalar sobretudo em termos editoriais.

*António Baldaia*

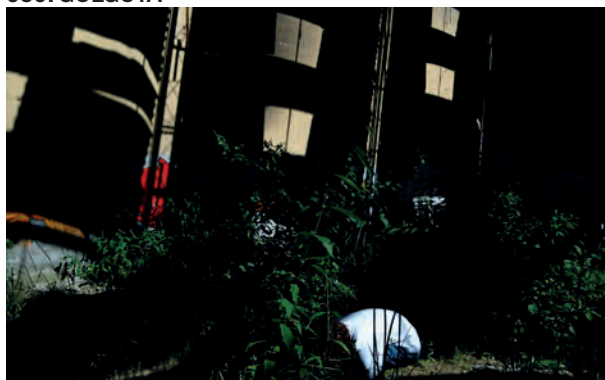




## 079. Páginas de esperança, responsabilidade e liberdade

Apresentação de “Fragmentos de Escrita Pública”, de Almerindo Janela Afonso – terceiro volume da Coleção *a Página*.  
*Isabel Baptista*

## 080. GÓLGOTA



*Portefólio de Lucília Monteiro*

## 090. Que pena... Que pena...

Para o Manuel António Pina.  
*Paulo Teixeira de Sousa*

## 092. ALBANO MARTINS



“Diria que ele [*o próprio*] é um homem torturado que passa os dias a interrogar – a interrogar-se – e não encontra resposta para as questões essenciais que a existência lhe coloca. Que é, também, um homem apaixonado, um enamorado da beleza, esteja ela onde estiver, assuma ela as feições que assumir. E, ainda, que aspira a um mundo donde sejam banidas as injustiças e onde as crianças e todos os inocentes não sejam maltratados, humilhados, feridos, ofendidos. Alguém que, utopicamente (mas de utopias está cheia a história da humanidade), aspira à construção de uma nova idade de ouro, na qual a felicidade esteja, de facto, ao alcance do homem.”

## 098. As sonoridades das máscaras

A presença diferenciada das sonoridades musicais nas festas tradicionais com máscaras integra distintos rituais e assume diversas funções.

*Mário Correia*

## 102. O acidente

Nunca tinham feito qualquer reparo sobre o modo como ia trabalhando. Por isso, foi quase inacreditável quando se deu conta de como o seu investimento tinha sido invasivo, ameaçador...

*Angelina Carvalho*

## 104. Nos “cria que” e “pensava que” acontecem os “equivoquei-me”

Com Alice Miller estávamos mais interessados no entendimento da vida social dos mais novos, as suas formas de pensar e as suas relações com os adultos.

*Raul Iturra*

## 105. Fragatas

Aí, onde afagas a margem da minha cidade, onde correm águas que fazem de prata o berço das fragatas...

*Luís Vendeirinho*

## 106. A propósito do cinema iraniano: refletindo sobre a infância

O cinema de infância, apesar de numerosos sucessos, não escapa nem à mediocridade, nem à falta de talento, nem a uma forte proliferação de lugares-comuns.

*José Miguel Lopes*

## 108. Inflação dos diagnósticos: uma realidade em psicologia escolar?

Estaremos perante uma inflação dos diagnósticos por forma a contornar a limitação dos apoios prevista na Lei?

*Rui Tinoco*

## 109. O currículo oculto das escolas

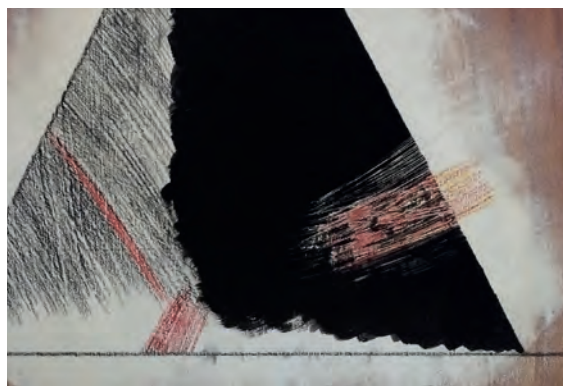
Devendo a saúde estar presente em todas as políticas, a oferta alimentar saudável em meio escolar é uma das prioridades.

*Nuno Pereira de Sousa*

## 110. Vitamina C

A vitamina C não se armazena no organismo. Por este motivo, é importante que a sua administração/ingestão seja diária.

*Visionarium - Departamento de Conteúdos Científicos*



**CAPA:** *Acrílico e grafite sobre madeira, sem título*  
**ADRIANO RANGEL [1952]**. Professor doutorado e investigador da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - diretor do Departamento de Design e do Mestrado em Design da Imagem (Universidade do Porto). Foi um dos editores fundadores de “A Página da Educação”, na qual se manteve durante 17 anos, e da qual é o atual diretor de arte.

## EDITORIAL

# QUEM NOS DERA JÁ A PRIMAVERA!...

Ana Brito Jorge

O inverno só agora chega, poisando sobre este tapete de folhas secas, rubras e douradas, que o outono nos trouxe e que nos inunda. E nós, gelados, a tentarmos inventar uns raios de sol. Nós, inconformados, a tentarmos, sem cedências, quebrar o gelo que ameaça tolher-nos.

Vivemos tempos de uma dureza ímpar, assistimos ao avançar de uma onda de sofrimento que não pode deixar de atingir-nos até pela forma como começou por atingir os mais frágeis à nossa volta, porque alastra e sabemos que não parará senão pela denúncia vigorosa, pela ação solidária e firme, pelo progressivo despertar das consciências, pela inversão da escala de valores dominante e dominadora.

Neste número, falamos de quem, inesperadamente e como nunca antes, começou a sofrer as consequências de opções políticas devastadoras, colhendo o olhar de instituições – Coração da Cidade e Cáritas Diocesana do Porto – que lidam diretamente com esse sofrimento e tentam minorá-lo. Quem contacta, de tão perto, com esta realidade confirma-nos que há “rostos novos na linha de pobreza”, rostos de quem foi “apanhado de surpresa, num mundo sem capacidade de lhes oferecer trabalho, donde provinham os ganhos com que estavam habituados a pagar as suas despesas [...], de repente, tudo mudou... Ninguém estava preparado para enfrentar este desastre social”. E as palavras que nos gelam: “É visível o sentimento de vergonha.”

A injustiça incita-nos.

Quem nos dera já a primavera!...

Em tempos de ataque despuadorado aos direitos básicos nos aliterceres de uma cidadania plena, não podemos deixar de lançar um olhar atento ao que se passa com a Escola e à forma como, dissimuladamente, esse bem comum que é o conhecimento vai sendo considerado privilégio de alguns, como se nem todos pudessem aspirar à posse do saber e à afirmação da sua autonomia identitária. Como poderíamos conceder a alguém o direito de formatar desde tão cedo as capacidades e percursos vocacionais das crianças e jovens? Não podemos.

A este propósito, Manuel Matos afirma no seu artigo: “É caso para nos interrogarmos sobre o que tem andado o sistema a fazer até à chegada deste momento em que os ‘cursos vocacionais’ [no Ensino Básico] são apresentados e reconhecidos como os grandes redentores do sistema educativo português.”

A nossa entrevistada, professora Carlinda Leite, faz uma análise exaustiva das evoluções e involuções do sistema educativo português e vê no envolvimento dos professores um potencial de mudança credível, no combate por “um ensino regido pelos princípios da inclusão, da vivência democrática, da igualdade de oportunidades, da justiça social, da partilha.”

Entretanto, uma voz vinda da Grécia – tão próxima de nós, a Grécia!... – deixa-nos uma ideia para reflexão: “A Educação não é um problema de Economia, mas de Filosofia”. Elena Theodoropoulou, docente de Filosofia na Universidade do Mar Egeu, diz também: “Sob o pretexto da crise, as universidades vão mudar radicalmente. Mas quero acentuar que, além das questões estritamente administrativas que se colocam, o que se passa é que não há uma verdadeira filosofia para a Educação, que veja na Educação aquilo que realmente um povo pode querer para o seu futuro.”

Perante tão complexas encruzilhadas, apetece seguir a mensagem do poeta, que também entrevistamos, professor Albano Martins: “A poesia é a minha bússola”. Segui-la-emos, porque a poesia conforta-nos e alimenta-nos, mesmo quando nos traz saudade... de um outro poeta, Manuel António Pina, que evocamos de forma sentida.

Com este número de inverno encerramos a celebração do 20º aniversário da PÁGINA. Expressamos, uma vez mais, a nossa gratidão a todas e a todos que têm contribuído para a afirmação deste projeto que se torna tanto mais importante quanto mais agrestes ficam os dias.

Estes vinte anos são um bom estímulo para vencermos, solidariamente, todos os invernos.

Quem nos dera já a primavera!...

Poesia, saudade da prosa; | escrevia «tu»,  
escrevia «rosa», | mas nada me pertencia,  
|| nem o mundo lá fora | nem a memória,  
| o que ignorava ou o que sabia. || E se  
regressava | pelo mesmo caminho | não  
encontrava || senão palavras | e lugares  
vazios: | símbolos, metáforas, || o rio não  
era o rio | nem corria e a própria morte |  
era um problema de estilo. | Onde é que  
eu já lera | o que sentia, até a | minha  
alheia melancolia?

Manuel António Pina,  
“Saudade da Prosa”

